

O FIM
DA MISÉRIA
É SÓ UM
COMEÇO

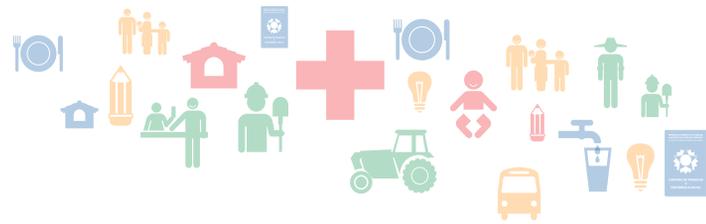


PLANO

BRASIL SEM MISÉRIA

2 anos

agosto de 2013

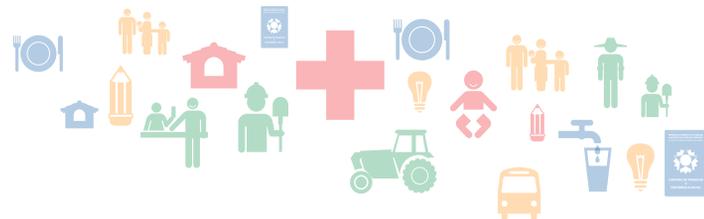


BRASIL SEM MISÉRIA

2 anos de resultados



agosto de 2013



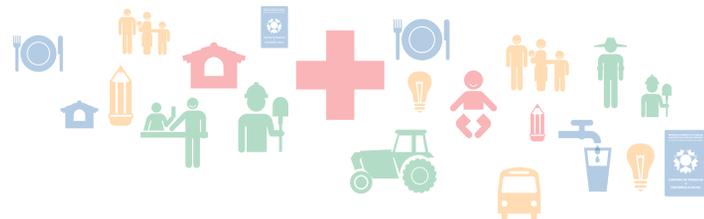
APRESENTAÇÃO

Em 2 de junho de 2011, o Governo Federal lançava o Plano Brasil Sem Miséria (BSM) com o objetivo ambicioso de superar a extrema pobreza até o final de 2014. O Plano se organiza em três eixos: um de garantia de renda, para alívio imediato da situação de extrema pobreza; outro de acesso a serviços públicos, para melhorar as condições de educação, saúde e cidadania das famílias; e um terceiro de inclusão produtiva, para aumentar as capacidades e as oportunidades de trabalho e geração de renda entre as famílias mais pobres.

Em março de 2013, os últimos brasileiros do Programa Bolsa Família que ainda viviam na miséria transpuseram a linha da extrema pobreza. Com eles, 22 milhões de pessoas superaram tal condição desde o lançamento do Plano. É um fato histórico, que superou prazos e metas. Mas ao mesmo tempo é só um começo – porque o Brasil Sem Miséria vem fazendo muito mais. Os principais resultados obtidos nesses dois anos estão nas páginas desta publicação.

São conquistas que estão mudando o Brasil, mas ainda há três grandes desafios pela frente. Um deles é o da busca ativa, para que nenhuma família com o perfil do Brasil Sem Miséria fique fora do Cadastro Único e das oportunidades que ele proporciona. O segundo é o de aperfeiçoar ainda mais as estratégias de inclusão produtiva que estão dando resultados, como o Pronatec do BSM. E o terceiro é o de ofertar mais serviços de qualidade, concebidos de forma a acolher e incluir quem mais precisa.





NOTA

As informações desta publicação são provenientes do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que coordena o Brasil Sem Miséria, e de outros Ministérios e entidades participantes do Plano:

Casa Civil, Secretaria Geral da Presidência da República, Ministério da Fazenda, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério das Cidades, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Integração Nacional, Ministério do Meio Ambiente e Ministério de Minas e Energia. Além de Codevasf, Conab, DNOCS, Embrapa, FBB, Funasa, ICMBio, Incra, Sebrae, Petrobras e BNDES.



ÍNDICE



Garantia de Renda	4
Superação da extrema pobreza.....	6
Bolsa Família.....	8
Ação Brasil Carinhoso.....	9
Bolsa Família.....	10
Busca Ativa.....	12
Inclusão Produtiva	13
Inclusão Produtiva Urbana	14
Pronatec BSM.....	16
Microempreendedor Individual (MEI).....	18
Programa Crescer.....	19
Economia Solidária.....	20
Inclusão Produtiva Rural	21
Assistência Técnica e Fomento.....	24
Água Para Todos - Cisternas de consumo.....	25
Água Para Todos - Água para produção.....	26
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).....	27
Bolsa Verde.....	28
Acesso a Serviços	29
Assistência Social.....	31
Ação Brasil Carinhoso - Creches.....	32
Educação em Tempo Integral.....	33
Impacto do Bolsa Família sobre a educação.....	34
Saúde.....	35
Ação Brasil Carinhoso - Saúde.....	36
Redução da mortalidade infantil.....	37





PLANO
BRASILSEMISÉRIA

GARANTIA DE RENDA



GARANTIA DE RENDA

Em 2011 havia 36 milhões de pessoas, beneficiárias do Programa Bolsa Família, que estariam na miséria caso sobrevivessem apenas com sua renda familiar. Graças ao Bolsa Família, 14 milhões escapavam dessa condição. Mas ainda restavam 22 milhões de brasileiros que, mesmo recebendo os benefícios do Bolsa Família, continuavam na extrema pobreza.

Medidas tomadas no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria, em 2011 – incluindo reajuste dos valores pagos pelo Bolsa Família, aumento da quantidade de benefícios para crianças e adolescentes e início do pagamento de adicionais para gestantes e bebês em fase de amamentação – diminuíram esse total para 19 milhões.

Em 2012, o Brasil Carinhoso modificou a lógica de funcionamento do Bolsa Família. Com a introdução de um novo benefício, variável de acordo com a severidade da pobreza, garantiu-se que cada beneficiário superasse o patamar de 70 reais mensais. Destinado às famílias com pelo menos um filho de até 15 anos, o Brasil Carinhoso retirou mais 16,4 milhões de pessoas da miséria.

Em março de 2013, esse novo benefício foi estendido a todas as famílias do Bolsa Família que ainda estavam na extrema pobreza. Outros 2,5 milhões de pessoas superaram a miséria, **totalizando 22 milhões de beneficiários do Bolsa Família que saíram da extrema pobreza desde o começo do Plano Brasil Sem Miséria.**

Resta o desafio de buscar as famílias ainda invisíveis aos olhos do poder público, de modo a conhecê-las e assisti-las. A estratégia de busca ativa foi criada justamente para encontrar essas famílias, incluí-las no Cadastro Único, no Bolsa Família e em outros programas que possam ajudá-las a melhorar suas vidas.

SUPERAÇÃO DA EXTREMA POBREZA

Todas as pessoas que recebem o Bolsa Família superaram a extrema pobreza

14 milhões de pessoas superavam a extrema pobreza

Bolsa Família

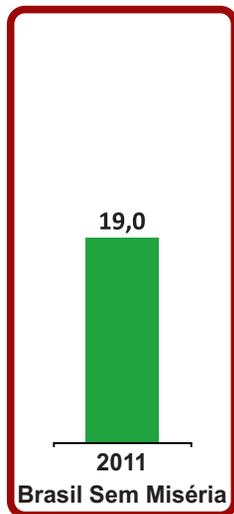
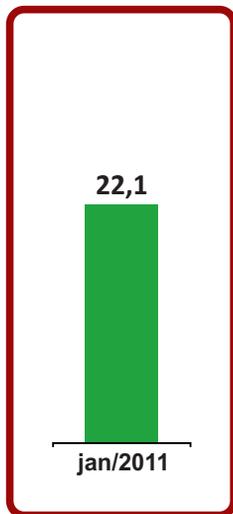
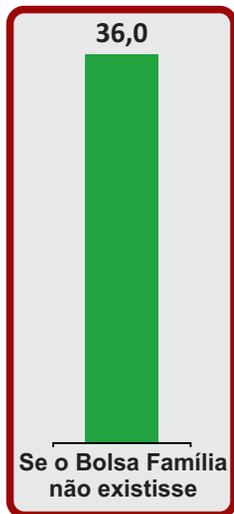
3,1 milhões de pessoas superaram a extrema pobreza

+

16,45 milhões de pessoas superaram a extrema pobreza

+

2,55 milhões de pessoas superaram a extrema pobreza



mar/2013

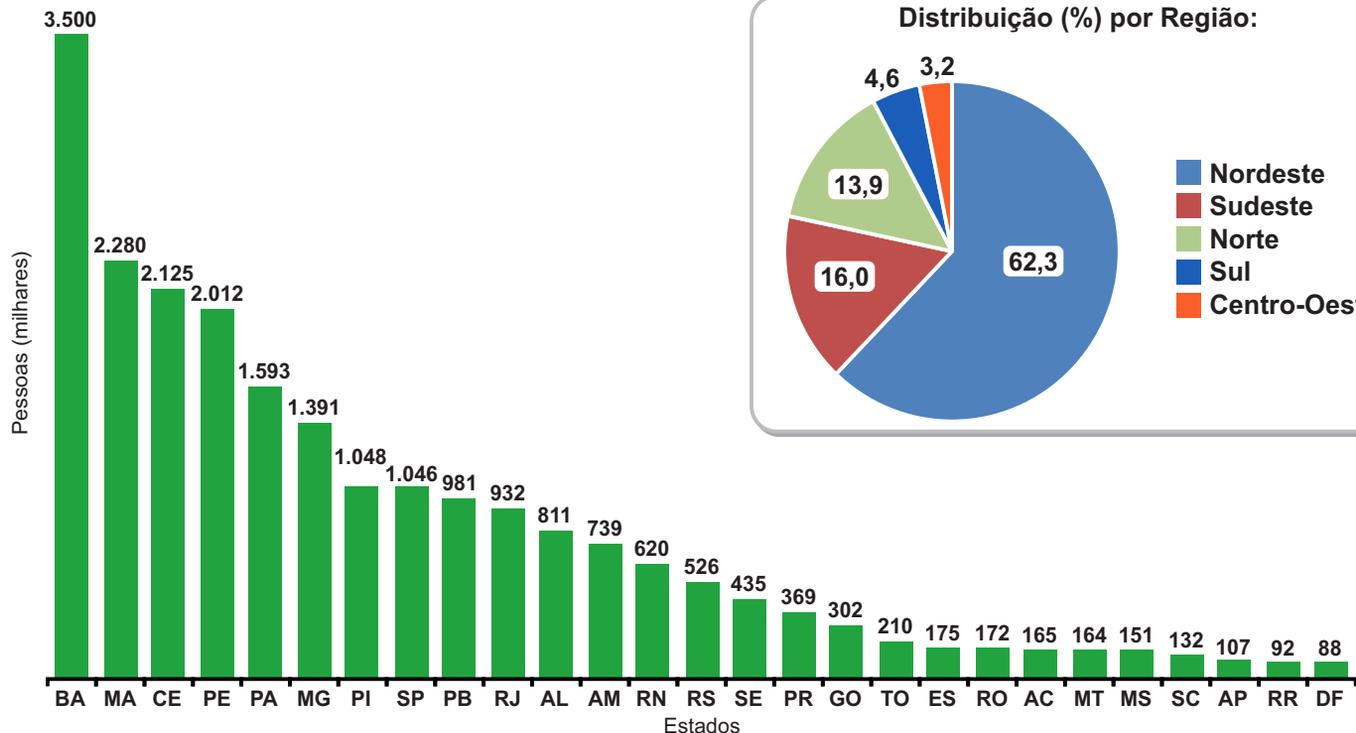
22 milhões de pessoas superaram a extrema pobreza desde o lançamento do BSM

■ Pessoas beneficiárias do Bolsa Família em extrema pobreza

Fonte: Cadastro Único e folha de pagamentos do Bolsa Família.

SUPERAÇÃO DA EXTREMA POBREZA

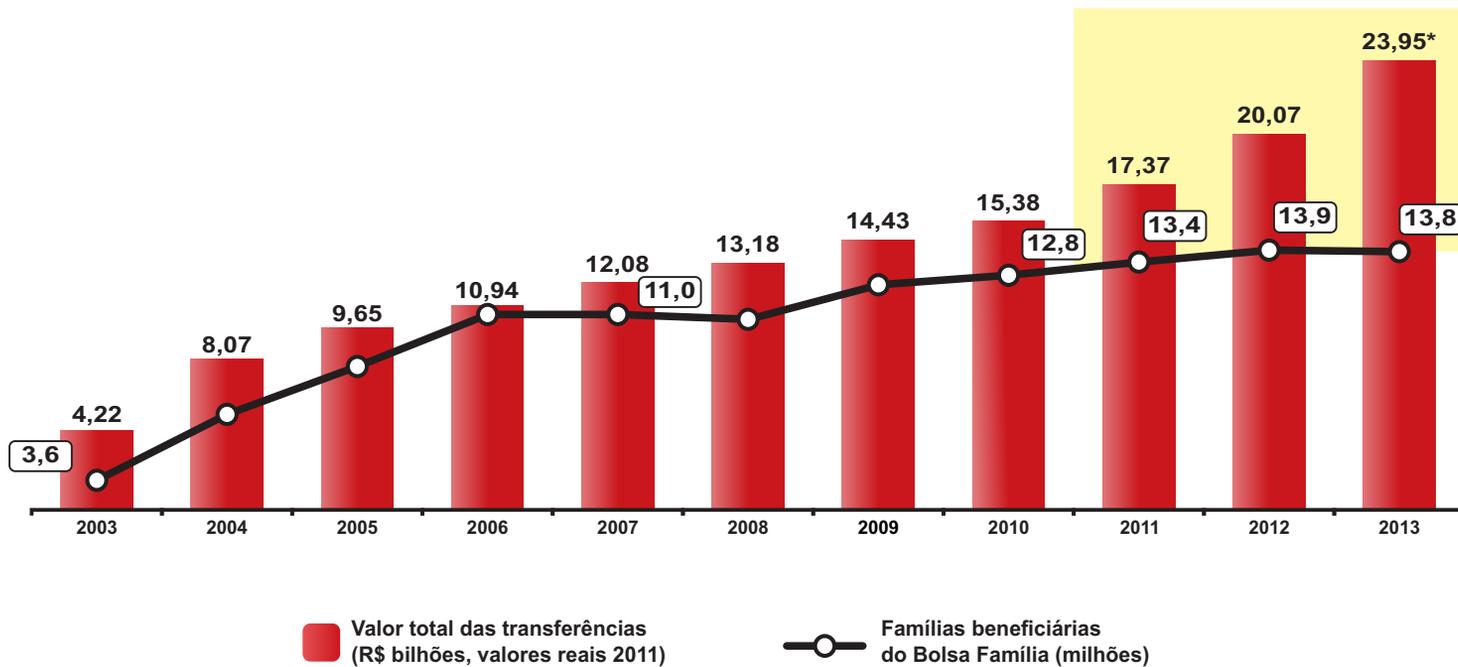
Distribuição dos 22 milhões de pessoas que superaram a extrema pobreza



Fonte: Cadastro Único e folha de pagamentos do Bolsa Família.

BOLSA FAMÍLIA

O valor total das transferências do Bolsa Família teve aumento real de 55% entre 2010 e 2013



(*) Previsão de gastos em 2013. Fonte: MDS.

AÇÃO BRASIL CARINHOSO



Quando o Brasil Sem Miséria foi lançado, uma das faces mais cruéis da miséria em nosso país era sua maior incidência entre crianças e adolescentes de até 15 anos. Para atender à parcela mais vulnerável desse grupo, as crianças de zero a seis anos – fase crucial do desenvolvimento físico e intelectual –, o Brasil Sem Miséria lançou a Ação Brasil Carinhoso. Ela foi concebida numa perspectiva de atenção integral que envolve aspectos do desenvolvimento infantil ligados a renda, educação e saúde.

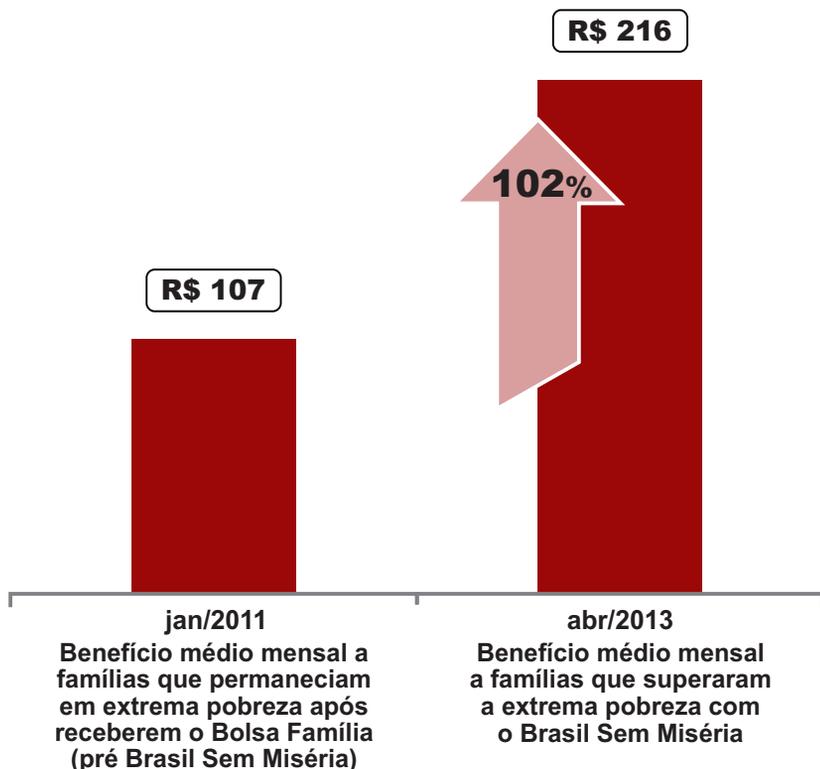
Na vertente de renda, a Ação Brasil Carinhoso acabou com o abismo que separava a renda das crianças e dos adolescentes da renda das demais faixas etárias. Na área da educação, ela incentiva os municípios a ampliar a oferta de vagas em creches e a melhorar o atendimento, oferecendo mais recursos às prefeituras por vaga ocupada por crianças do Bolsa Família.

No que diz respeito à saúde, a Ação previne e trata os males que mais prejudicam o desenvolvimento na primeira infância, com expansão da distribuição de vitamina A e Sulfato Ferroso, além da distribuição gratuita de medicamentos para asma.

Para completar, o valor repassado aos municípios para alimentação nas creches foi ampliado em 66% e o Programa Saúde na Escola está sendo estendido às creches e pré-escolas. Bem alimentadas, saudáveis, na escola e com renda familiar reforçada, essas crianças têm muito mais chances de aproveitar as oportunidades para ter um futuro cada vez melhor.

BOLSA FAMÍLIA

O Bolsa Família investe mais em quem mais precisa

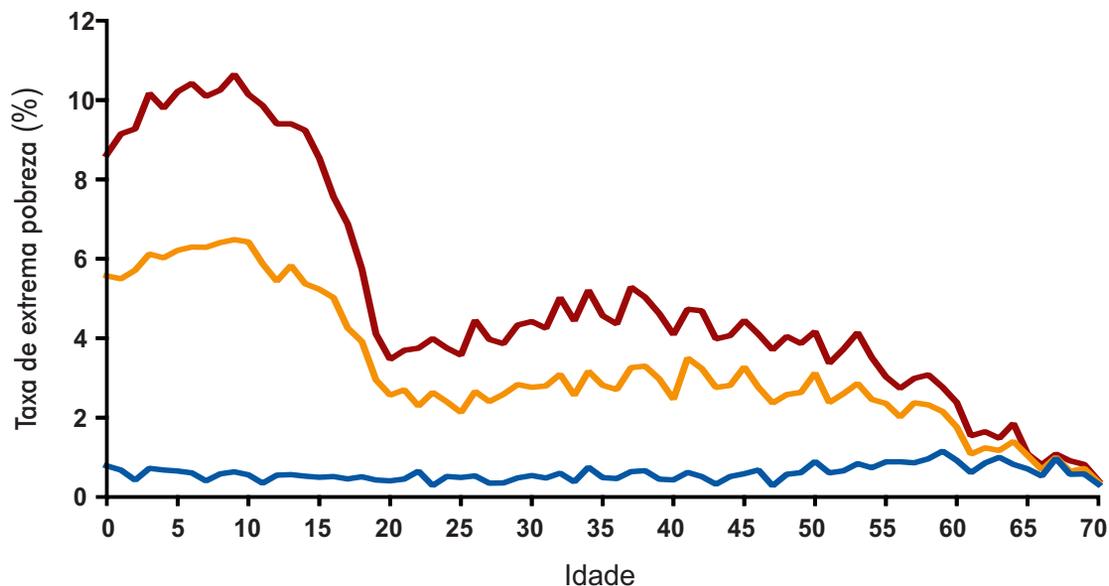


- 1) **Reajuste** de 45% no valor do benefício destinado a crianças e adolescentes.
- 2) **Novos** benefícios para gestantes e nutrizes.
- 3) **Mais benefícios para crianças e adolescentes** com a ampliação do limite de 3 para 5 filhos.
- 4) **Ação Brasil Carinhoso (0 a 15 anos):** benefício adicional para que famílias com crianças e adolescentes de 0 a 15 anos superem a extrema pobreza.
- 5) **Mudança na fórmula de cálculo** do Bolsa Família para que todos os beneficiários do programa superem a extrema pobreza

Fonte: MDS, Cadastro Único e folhas de pagamento do Bolsa Família.

BOLSA FAMÍLIA

Redução da extrema pobreza em todas as faixas etárias, especialmente entre crianças e adolescentes



■ Extrema pobreza sem o Bolsa Família

■ Extrema pobreza com o Bolsa Família pré Brasil Sem Miséria (2011)

■ Extrema pobreza com o Bolsa Família pós Brasil Sem Miséria (2013)

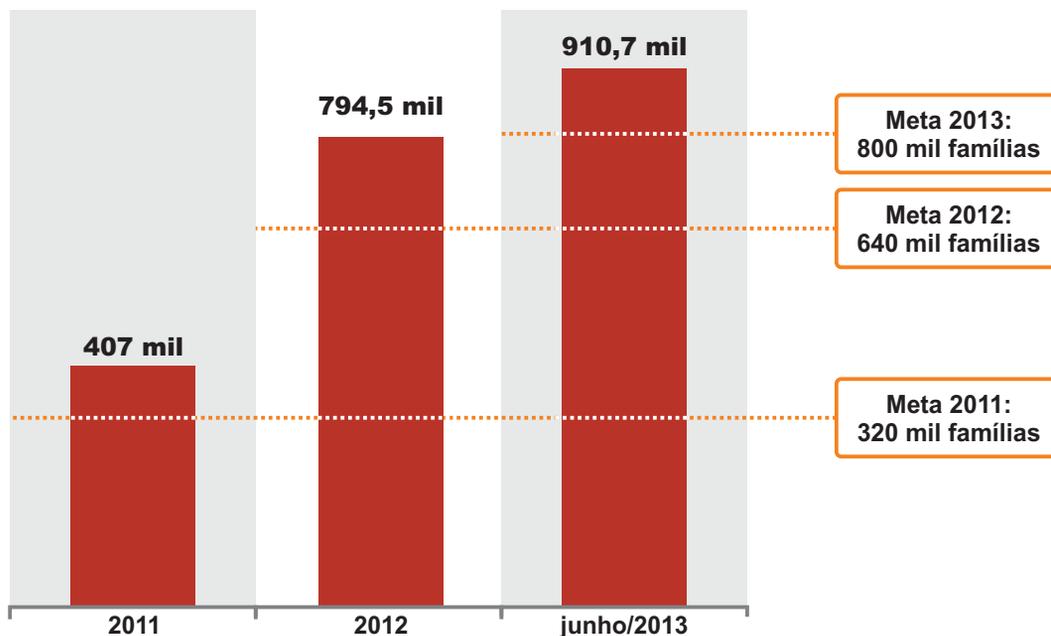
Fonte: DISOC/IPEA. Elaborado a partir da PNAD/IBGE de 2011.

BUSCA ATIVA



910,7 mil famílias extremamente pobres incluídas no Cadastro Único e recebendo o Bolsa Família

▲ **Meta 2014 (revisada): 1,5 milhão de famílias**



■ Famílias extremamente pobres incluídas no Cadastro Único e no Bolsa Família (quantidade acumulada)

Fonte: Cadastro Único e folha de pagamento do Bolsa Família.



PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA

INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA



INCLUSÃO PRODUTIVA URBANA

O objetivo da inclusão produtiva urbana é aproveitar a comprovada disposição do público do Brasil Sem Miséria para o trabalho e promover a melhora da sua inserção no mercado, seja por meio do trabalho assalariado, autônomo ou associado. Qualificação profissional, intermediação de mão-de-obra, incentivo e apoio ao empreendedorismo e à organização coletiva de empreendimentos solidários são algumas das políticas de inclusão produtiva urbana.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec Brasil Sem Miséria oferece gratuitamente cursos de qualificação profissional para o público de baixa renda. Pagos pelo Governo Federal, os cursos são ministrados por estabelecimentos de qualidade reconhecida, como os Institutos Federais e as instituições do Sistema S. Isso tem atraído alunos e proporcionado mão-de-obra qualificada aos empregadores, já que os tipos de cursos oferecidos levam em conta as oportunidades abertas na região.

Quem atua como autônomo pode se formalizar como Microempreendedor Individual (MEI) e ingressar no programa de assistência técnica e gerencial coordenado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). E também tem acesso ao microcrédito produtivo orientado dos bancos públicos federais no programa Crescer, com taxa de juros reduzida de 60% para apenas 5%, e taxa de abertura de crédito reduzida de 3% para 1%.

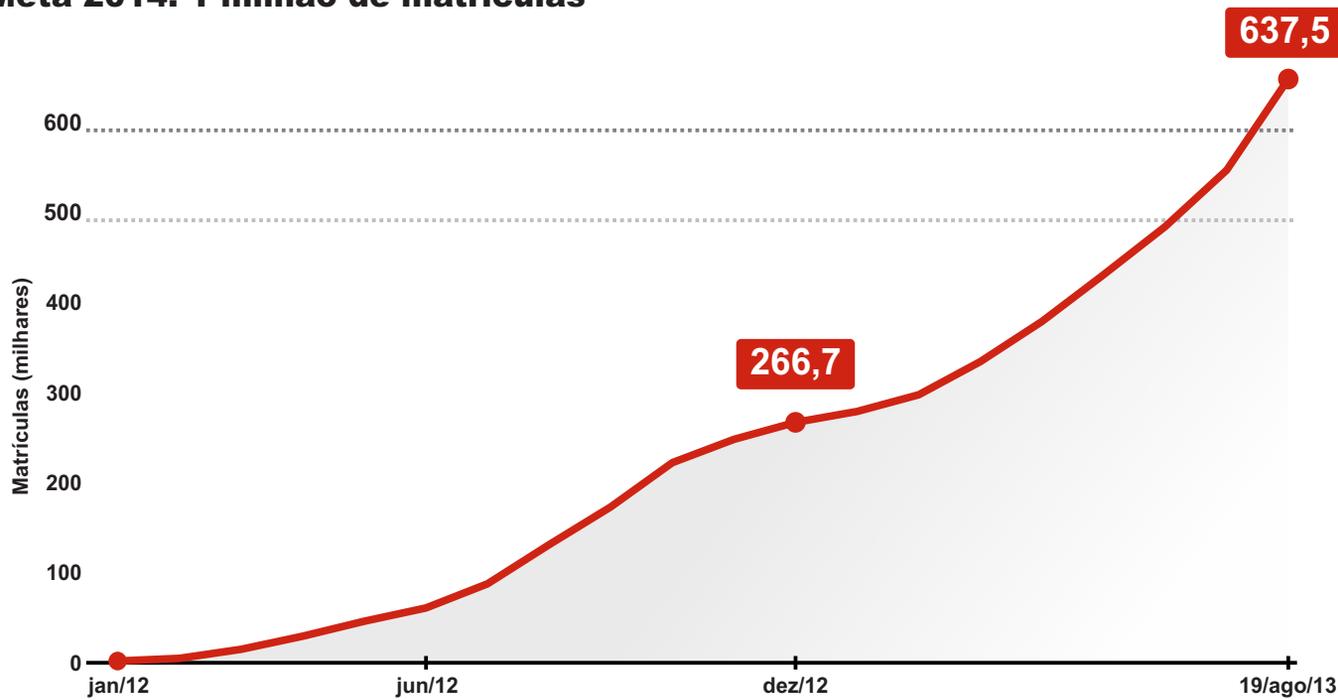
Quem trabalha coletivamente tem apoio no processo de organização, produção, comercialização e acesso a crédito.

PRONATEC BSM



Mais de 600 mil matrículas em cursos de qualificação profissional

Meta 2014: 1 milhão de matrículas



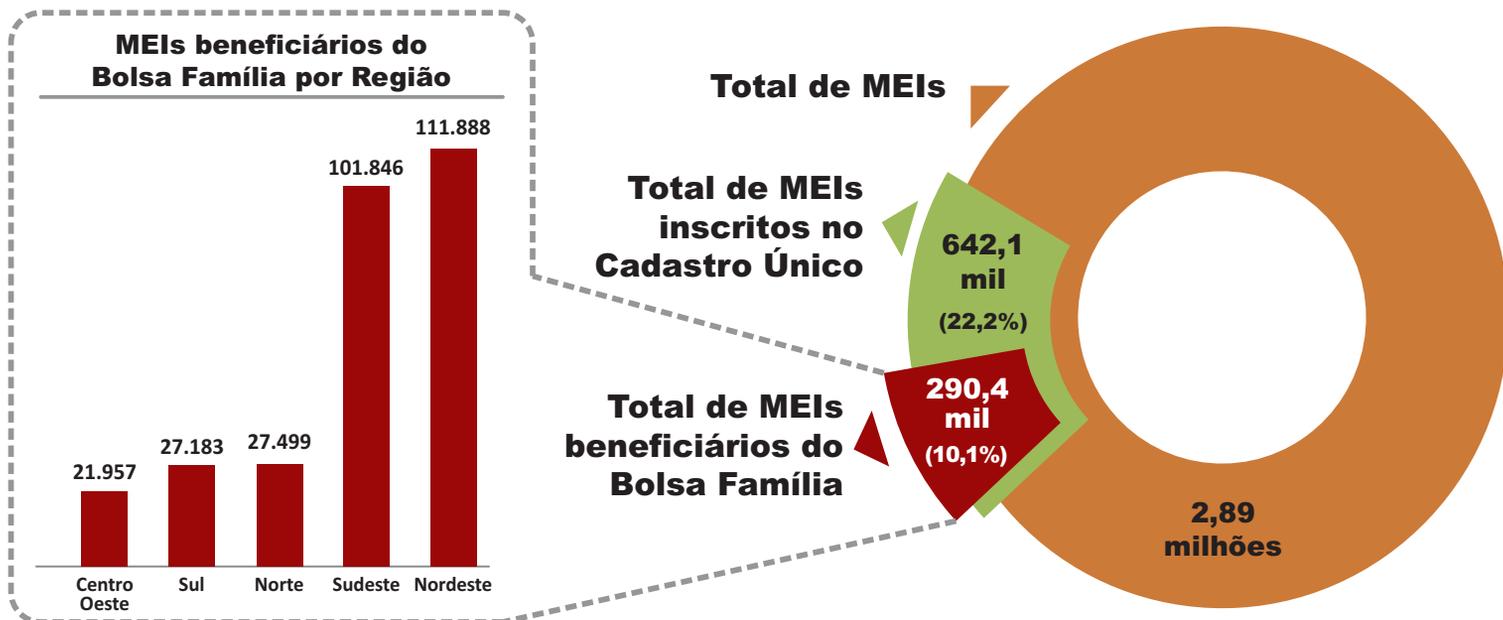
Fonte: SISTEC/MEC, 19 de agosto de 2013.



- ▲ **O programa é custeado com recursos federais**
- ▲ **Cursos de qualidade ministrados por Sistema S, Institutos Federais e redes estaduais**
- ▲ **Adequação dos cursos ao público de baixa renda e baixa escolaridade**
- ▲ **66% das inscrições são de mulheres**
- ▲ **48% dos inscritos têm entre 18 e 29 anos**
- ▲ **1.841 municípios com matrículas realizadas**
- ▲ **Matrículas em 498 tipos de cursos**
 - ▲ **Auxiliar administrativo**
 - ▲ **Operador de computador**
 - ▲ **Eletricista instalador predial de baixa tensão**
 - ▲ **Costureiro(a)**
 - ▲ **Manicure e Pedicure**
 - ▲ **Recepcionista**
 - ▲ **Pedreiro de alvenaria**
 - ▲ **Vendedor**
 - ▲ **Auxiliar de recursos humanos**
 - ▲ **Almoxarife**
 - ▲ **Cuidador de idosos**
 - ▲ **Entre outros**

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

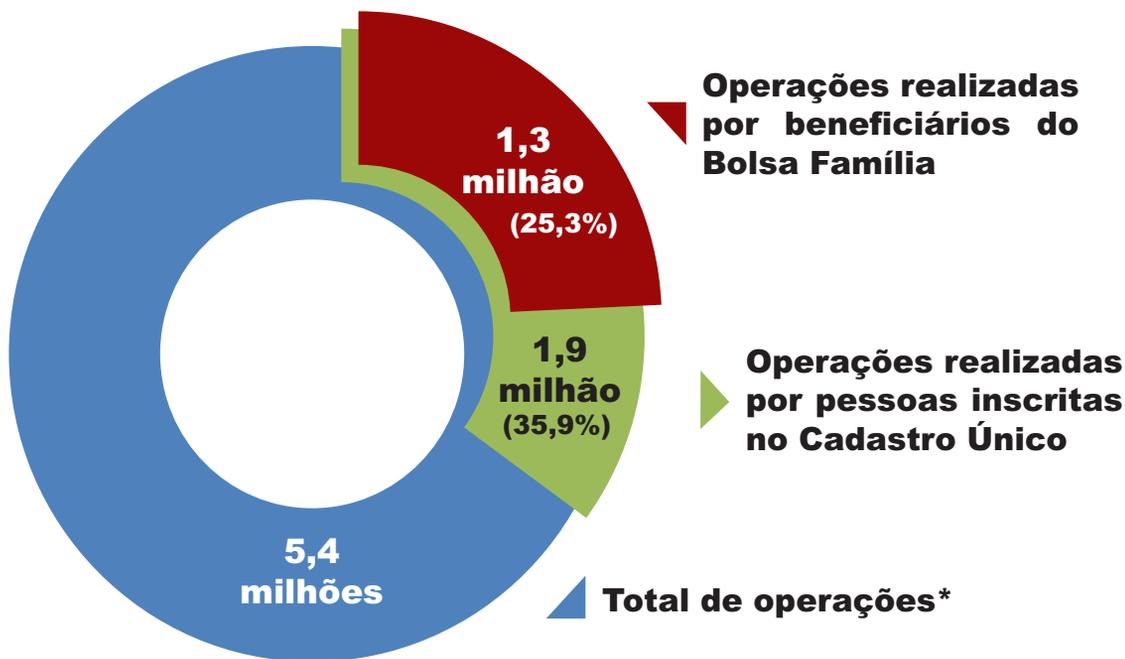
Formalização e sustentabilidade para empreendedores de baixa renda



Fonte: MDS e Sebrae, março de 2013.

PROGRAMA CRESCER

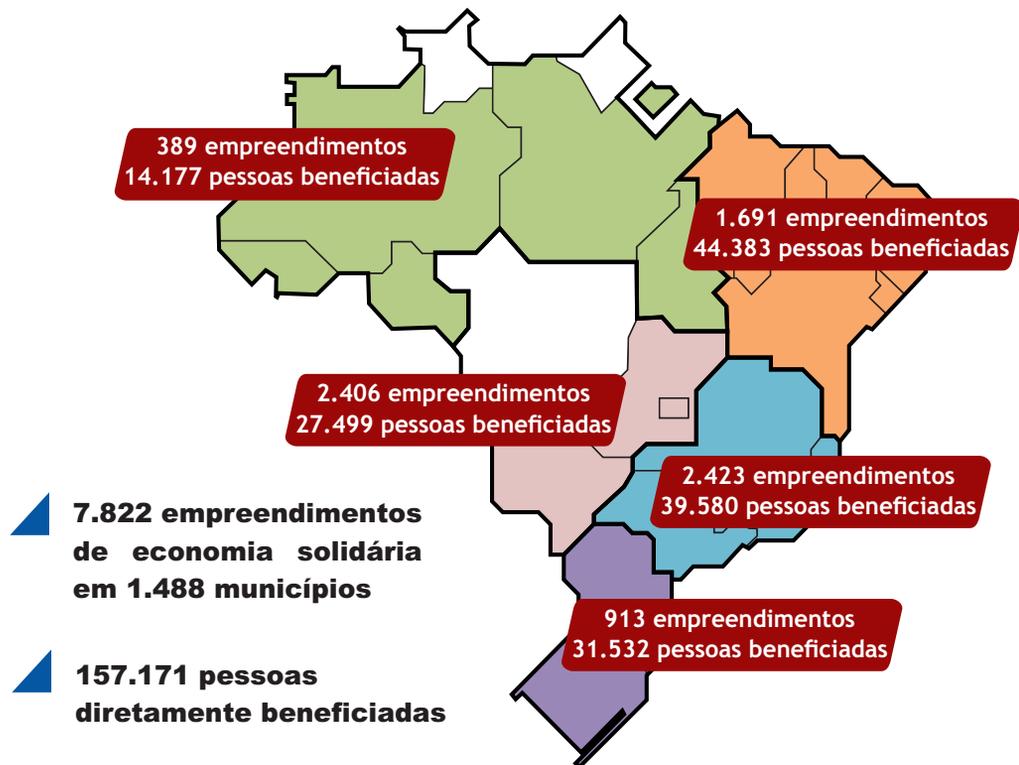
Oportunidades de estruturação e expansão dos negócios e empreendimentos com o apoio de microcrédito produtivo orientado



(*) Operações realizadas por pessoas físicas. Fonte: Ministério da Fazenda, maio de 2013.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Fortalecimento e expansão da economia solidária como estratégia de emancipação



▲ Ações integradas de economia popular e solidária: formação profissional, assistência técnica e incubação de empreendimentos solidários e suas redes de cooperação, comercialização de produtos e serviços.

▲ Fomento para a organização e o desenvolvimento de cooperativas e redes de cooperação beneficiando **39,9 mil catadores atuantes com resíduos sólidos** por meio de formação, incubação, assistência técnica e infraestrutura de apoio.



PLANO
BRASIL SEM MISÉRIA

INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL



INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL

O público do Brasil Sem Miséria no campo é formado por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, acampados, extrativistas, pescadores, quilombolas, indígenas e outros povos e comunidades tradicionais. O Plano criou para eles uma rota específica de inclusão produtiva rural, com foco no aumento e no aprimoramento da produção, melhorando assim a renda e a alimentação das famílias.

Para aprimorar o processo produtivo, as famílias têm acompanhamento individualizado e continuado de técnicos agrícolas, que ensinam formas de aumentar a produção, a qualidade e o valor dos produtos.

Como essas famílias não dispõem de recursos para investir em suas terras, recebem 2,4 mil reais em recursos não reembolsáveis, para usar na implantação do projeto produtivo construído em conjunto com os técnicos agrícolas. Além disso, são distribuídos insumos e sementes para aumentar a qualidade da produção.

Unindo assistência técnica e recursos para investir, as famílias conseguem produzir mais, melhorando sua alimentação e abrindo as portas para que comecem, também, a vender seus produtos. Um dos canais de comercialização é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que compra a produção de agricultores familiares sem precisar de licitação.

Para os que ainda não têm acesso a água ou luz, o programa Água para Todos constrói cisternas no semiárido e o Programa Luz para Todos garante o acesso à energia elétrica.

Dessa forma, brasileiros e brasileiras podem permanecer na terra que escolheram para trabalhar e viver com suas famílias.

INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL

Rota de Inclusão Produtiva Rural



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FOMENTO

259,8 mil famílias agora têm mais condições de aumentar a produção e melhorar a renda



- ▲ Com o apoio da assistência técnica, **29 mil famílias já elaboraram seus projetos de estruturação produtiva e estão recebendo recursos de fomento** (maio/2013).
- ▲ Os projetos produtivos têm atividades voltadas à criação de pequenos animais (porcos, aves, cabras e ovelhas), bovinocultura e horticultura.
- ▲ Os recursos recebidos pelas famílias são investidos principalmente na compra de animais e na construção de estrutura física para a criação (galinheiros, chiqueiros).

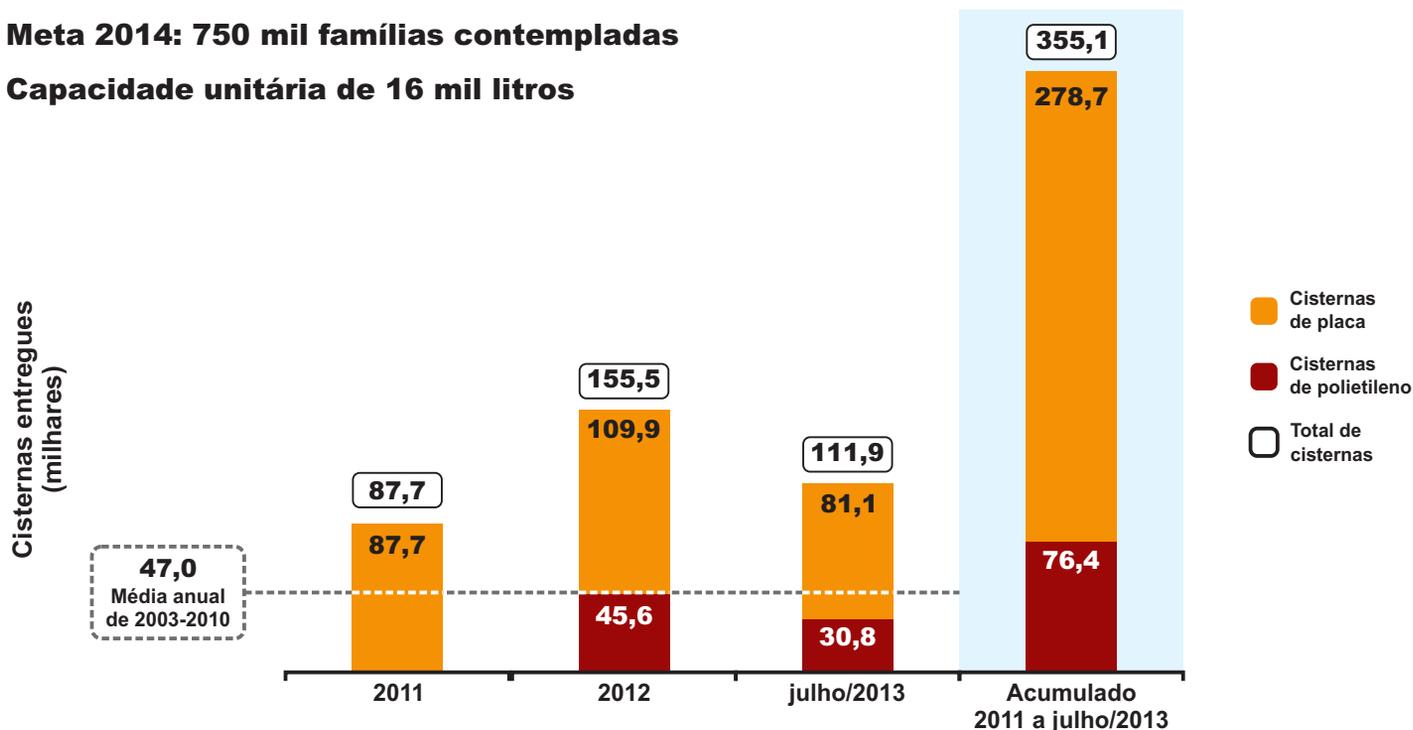
(*) Estados de MG, RS e DF. Fonte: MDS.

ÁGUA PARA TODOS - Cisternas de Consumo



355,1 mil cisternas entregues para universalizar o acesso à água para famílias do semiárido

- Meta 2014: 750 mil famílias contempladas
- Capacidade unitária de 16 mil litros



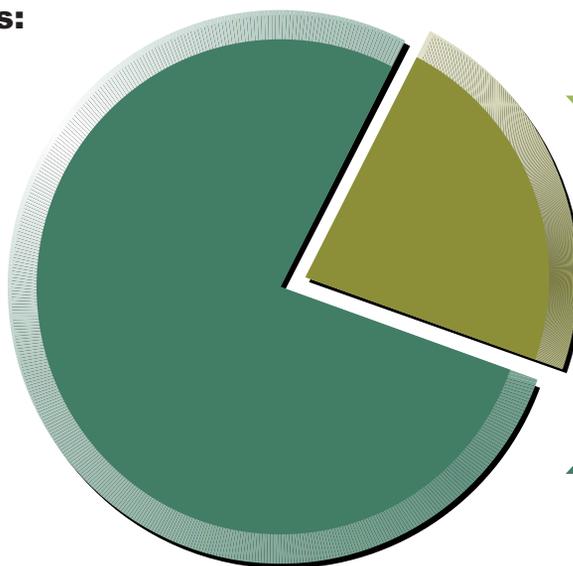
Fonte: MDS, MI, Funasa/MS e FBB.

ÁGUA PARA TODOS - Água para Produção

76 mil cisternas de produção e outras tecnologias sociais serão instaladas até 2014 para recuperar a capacidade produtiva das famílias afetadas pela estiagem prolongada no semiárido

Tecnologias sociais apoiadas:

- ▲ Cisterna de placas (calçadão, enxurrada e aprisco/telhado)
- ▲ Barragem subterrânea
- ▲ Barreiro-trincheira
- ▲ Sistema de barraginha
- ▲ Tanque de pedras
- ▲ Bomba d'água popular
- ▲ Barreiro lonado
- ▲ Pequenas barragens / microaçudes



17,4 mil cisternas de produção e outras tecnologias sociais entregues

58,6 mil novas entregas até 2014

PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)

Aumento de 43% na quantidade de famílias de baixa renda que vendem para o PAA

- ▲ **Em 2010, produtores de baixa renda representavam 32% do total dos beneficiados pelo PAA**
- ▲ **A partir de 2011, sua participação aumentou para 46% (totalizando 120 mil famílias)**
- ▲ **Foi instituída nova modalidade de compras institucionais na qual hospitais, universidades e outros órgãos públicos podem comprar produtos da agricultura familiar sem necessidade de licitação**
- ▲ **A nova modalidade prioriza compras de organizações que tenham mais da metade de seus produtores inscritos no Cadastro Único**

BOLSA VERDE

42,3 mil famílias de extrativistas, assentados e ribeirinhos beneficiadas para continuar produzindo e conservando o meio ambiente



Fonte: MMA, ICMBio, Inkra e SPU, julho de 2013.



PLANO
BRASILSEMISÉRIA

ACESSO A SERVIÇOS



ACESSO A SERVIÇOS

O Brasil Sem Miséria tem como meta levar os serviços públicos – especialmente os de saúde, educação e assistência social – às pessoas e localidades mais pobres do país. Além de garantir o acesso, o objetivo é expandir a oferta e melhorar a qualidade dos serviços prestados à população que mais precisa.

Na assistência social, tanto os centros de atendimento quanto os serviços oferecidos estão sendo ampliados em todo o território nacional. Entre as novidades estão a criação de equipes volantes e o início da distribuição de lanchas para atendimento remoto na Amazônia e no Pantanal, ajudando a chegar aonde a pobreza está.

Na saúde, a expansão da rede e dos serviços de atenção básica nos locais com maior incidência de pobreza é um dos principais desafios, no qual o Brasil Sem Miséria vem avançando muito. E o papel dos Agentes Comunitários de Saúde e das Equipes de Saúde da Família está sendo fundamental.

Na educação, forma mais definitiva de superação da pobreza, a Ação Brasil Carinhoso dá o estímulo financeiro aos municípios para que eles aumentem a quantidade de vagas ocupadas por crianças do Bolsa Família em creches. Esses recursos adicionais melhoram a qualidade dos serviços prestados às crianças. Para o ensino fundamental e o médio, o Brasil Sem Miséria amplia a oferta de educação em tempo integral nas escolas onde a maioria dos alunos é beneficiária do Programa Bolsa Família.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Fortalecimento da rede de Assistência Social

- ▲ **1.205 equipes volantes**
- ▲ **100 lanchas para equipes volantes (10 lanchas já entregues)**
- ▲ **153 Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros POP)**
- ▲ **19.525 vagas em Serviços de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua**

Atualmente a rede conta com

- ▲ **7.446 Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), sendo 498 com Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) cofinanciados pela expansão no âmbito do Brasil Sem Miséria**
- ▲ **2.216 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), sendo 144 com Serviços de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) cofinanciados pela expansão no âmbito do Brasil Sem Miséria**

AÇÃO BRASIL CARINHOSO - Creches



Mais igualdade: ampliação do acesso das crianças mais pobres às creches

Repasse adicional de até R\$ 1.458 por aluno/ano para vagas ocupadas por crianças do Bolsa Família

- Em 2012, 2.744 municípios fizeram cadastramento para atendimento de 381,5 mil crianças
- Para 2013, 1.948 municípios iniciaram o cadastramento para atendimento de 277,8 mil crianças desde a abertura do sistema de adesão até 15/agosto/2013

Antecipação de recursos para novas turmas de educação infantil que ainda não recebem Fundeb

- Valor de até R\$ 2.888 por aluno/ano

Aumento de 66% no valor repassado para alimentação escolar

- Valor por aluno/dia para as creches passou de R\$ 0,60 para R\$ 1,00
- Valor por aluno/dia para as pré-escolas passou de R\$ 0,30 para R\$ 0,50
- Valor total ampliado em R\$ 297,8 milhões desde maio de 2012, beneficiando 5,7 milhões de crianças

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

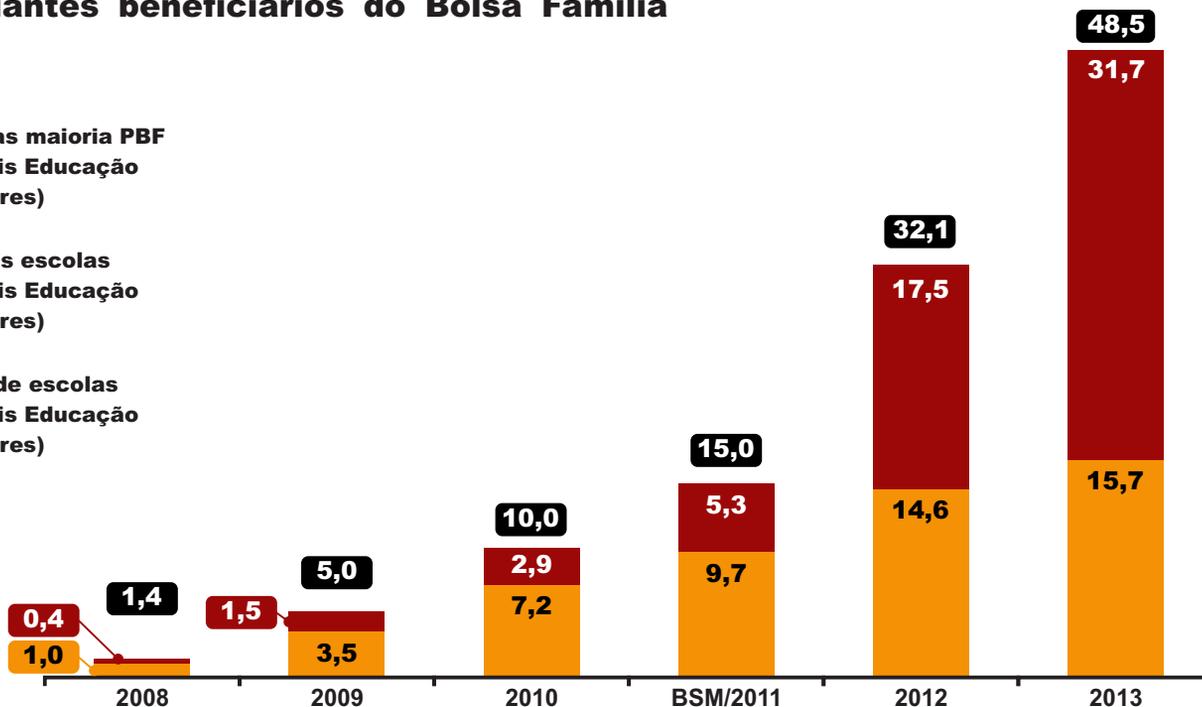
Expansão entre as escolas dos territórios de mais vulnerabilidade

Prioridade às escolas com mais de 50% dos estudantes beneficiários do Bolsa Família

Escolas maioria PBF no Mais Educação (milhares)

Demais escolas no Mais Educação (milhares)

Total de escolas no Mais Educação (milhares)



Fonte: SIMCE/MEC, julho de 2013.

IMPACTO DO BOLSA FAMÍLIA SOBRE A EDUCAÇÃO

Estudantes do Bolsa Família têm desempenho escolar melhor ou equiparado à média nacional da rede pública. Eles também abandonam menos os estudos

Ensino médio:

- **A taxa de aprovação dos estudantes do Bolsa Família (80%) é maior que a média nacional (75%)**
- **A taxa de abandono escolar dos estudantes do Bolsa Família (7%) é um terço menor que a média nacional (11%)**

Ensino fundamental:

- **A taxa de aprovação dos estudantes do Bolsa Família em 2011 (84%) superou a média nacional de 2009 e está praticamente equiparada à média de 2011 (86%)**
- **A taxa de abandono escolar dos beneficiários do Bolsa Família (2,9%) é menor que a média em todo o país (3,2%)**

SAÚDE

Expansão da Atenção Básica para atender à população de baixa renda

- ▶ **Desde o início do BSM, o aumento da cobertura das Equipes de Saúde da Família nos municípios prioritários beneficiou mais de 3,3 milhões de pessoas**
- ▶ **Desde o início do BSM, 757 novas Unidades Básicas de Saúde concluídas em territórios pobres**

Atualmente

- ▶ **35,5 mil escolas com a maioria de alunos do Bolsa Família fazem parte do Programa Saúde na Escola**
- ▶ **Há 25,4 mil unidades credenciadas no Programa Aqui Tem Farmácia Popular, em 3.749 municípios**

AÇÃO BRASIL CARINHOSO - Saúde

Saúde para apoiar o pleno desenvolvimento infantil

▲ **Distribuição de sulfato ferroso nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)**

- 1,4 milhão de crianças de 6 a 24 meses atendidas – compra centralizada realizada pelo Ministério da Saúde (maio/2012 a maio/2013)

▲ **Suplementação com megadoses de vitamina A**

- 4,2 milhões de doses de vitamina A administradas a crianças de 6 a 59 meses (maio/2012 a maio/2013).
- 790.947 crianças receberam suplementação durante a Campanha Nacional de Imunização de agosto de 2012. Aumento de 99% em relação à campanha anterior.

▲ **Medicamento de graça para asma na rede Aqui Tem Farmácia Popular**

- 610 mil pacientes retiraram o medicamento desde o início da oferta gratuita (224% de aumento).

▲ **Expansão do Programa Saúde na Escola para creches e pré-escolas**

- Programa Saúde na Escola atendendo crianças e jovens nas creches e escolas de ensino fundamental em 3.980 municípios.

REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

O Bolsa Família contribuiu substancialmente para a redução da mortalidade infantil (0 a 6 anos)

- ▲ **O aumento da cobertura do Bolsa Família, associado ao crescimento da cobertura do Programa Saúde na Família, reduziu a mortalidade infantil em 19,4%**
- ▲ **A redução da mortalidade por causas relacionadas à pobreza é ainda maior:**
 - ▲ **46% de diminuição da mortalidade por diarreia**
 - ▲ **58% de redução da mortalidade por desnutrição**
- ▲ **O efeito do Bolsa Família é ainda maior quando as famílias permanecem no programa por mais de quatro anos**

(*) Estudo feito em 2.853 municípios, cobrindo o período de 2004 a 2009. Publicado em www.thelancet.com em 15/05/13 [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)60715-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(13)60715-1).



www.brasilsemiseria.gov.br
www.mds.gov.br

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

